

ISSN 1982-8829 – 2021, Vol. 15, N. 04. Publicado em 2023

# TEMPUS

ACTAS DE SAÚDE COLETIVA

EXPECTATIVA  
PROFISSIONAL E  
CONHECIMENTO DOS  
TRABALHADORES DA  
VIGILÂNCIA DA ÁGUA  
SOBRE A  
FLUORETAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO EM  
SAÚDE COLETIVA:  
REFLEXÕES SOBRE A  
FORMAÇÃO E  
INSERÇÃO NO  
MERCADO DE  
TRABALHO

A POLÍTICA  
NACIONAL DE  
PRÁTICAS  
INTEGRATIVAS E  
COMPLEMENTARES:  
CONSIDERAÇÕES  
QUANTO À  
FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL

**TEMPUS**  
actas  
de saúde coletiva



## **Coordenação Editorial**

Ana Valéria M. Mendonça  
Elmira L. M. S. Simeão  
Maria Fátima de Sousa

## **Editores Científicos**

José da Paz Oliveira Alvarenga  
Maria Fátima de Sousa

## **Coordenação Institucional**

Unidade de Tecnologia da  
Informação e Comunicação em  
Saúde do Núcleo de Estudos em  
Saúde Pública –  
UTICS/NESP/UnB

## **Editores Consultivos**

Daniela Savi Geremia  
José da Paz Oliveira Alvarenga  
Luana Dias Da Costa  
Mônica Peres

## **Equipe Técnica de TI**

João Paulo Fernandes da Silva  
Júlio César Cabral

## **Pareceristas *ad hoc***

Carine Silvestrini Sena Lima da

Luana Dias da Costa

Natália Fernandes de Andrade

## **Revisão de Citações e Referências**

Mônica Peres  
Júlia Maria Domingos Lustosa

## **Estagiárias biblioteconomia**

Nathalia Lima de Souza  
Gabriela Leite Melo

## **Revisão**

Brenda Graziella Evangelista  
Vieira  
Michelly Lopes de Medeiros  
Thais Silva Araujo

## **Diagramação**

Michelly Lopes de Medeiros  
Brenda Graziella Evangelista  
Vieira  
Thais Silva Araujo  
Julia Maria Domingos Lustosa

Para mais informações sobre a Revista Tempus Actas em Saúde Coletiva:  
Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde do Núcleo de  
Estudos em Saúde Pública SCLN 406 Bloco A, 2º andar, Asa Norte, Brasília  
(DF), Brasil

CEP 70847-510

Tel.: (55++61) 3340-6863

Fax: (55++61) 3349-9884

E-mail: [uticsnesp@unb.br](mailto:uticsnesp@unb.br)

<http://www.tempusactas.unb.br/>

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

## Ficha Catalográfica

---

Tempus. Actas de Saúde Coletiva / Coordenadores Ana Valéria M. Mendonça,  
Elmira L. M. S. Simeão, Maria Fátima de Sousa, José da Paz Oliveira  
Alvarenga – v. 15, n. 4. (out/ nov/dez/2021) – Brasília: Editora ECoS, 2021.

Trimestral.

Obra publicada em 2023 para atualização da coleção.

ISSN 1982-8829

1. Saúde pública 2. Educação 3. Formação profissional - Periódicos. I. Brasil.  
Núcleo de Estudos em Saúde Pública.

---

CRB1 - 1339

CDU 614(051) (817.4)

## **Conselho Editorial Editora ECoS**

### **Coordenação Editorial**

Ana Valéria Machado Mendonça, Editora Executiva - Universidade de Brasília, Brasil  
Elmira Luzia Melo Soares Simeão - Universidade de Brasília, Brasil  
Maria Fátima de Sousa - Universidade de Brasília, Brasil

### **Editores Científicos**

Ana Valéria Machado Mendonça - Universidade de Brasília (UnB)  
Cláudio Fortes Garcia Lorenzo - Universidade de Brasília (UnB)  
Maria Fátima de Sousa - Universidade de Brasília (UnB)

### **Conselho Consultivo**

Jairnilson Silva Paim - Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Magda Duarte dos Anjos Scherer - Universidade de Brasília (UnB)  
Maria Cecília Minayo - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/RJ)

### **Comissão Científica - Editores Associados**

Andreia de Oliveira - Universidade de Brasília (UnB)  
Aurora Cuevas Cerveró - Universidade Complutense de Madri (UCM)  
Carmen Fontes de Souza Teixeira - Instituto de Saúde Coletiva (UFBA)  
Fernando Passos Cupertino de Barros - Universidade Federal de Goiás (UFG)  
José da Paz Oliveira Alvarenga - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
Josivania Silva Farias - Universidade de Brasília (UnB)  
Lise Renaud - Faculté de Communication - Université du Québec à Montréal (Canadá)  
Maria Célia Delduque - Fundação Oswaldo Cruz Brasília  
Maria da Glória Lima - Universidade de Brasília (UnB)  
Maria Isabel Loureiro - Escola Nacional de Saúde Pública - Lisboa/Portugal  
Rackynelly Alves Sarmiento - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)  
Tiago Araújo Coelho de Souza - Universidade de Brasília (UnB)  
Ximena Pamela Diaz Bermudez - Universidade de Brasília (UnB)

Um dos maiores desafios para a comunicação científica, principalmente no contexto de publicação de periódicos, é manter níveis de qualidade para a produção coletiva e especializada em um contexto de profundas transformações e instabilidades. Mesmo com bases sólidas, construídas ao longo de séculos de tradição, a ciência se adapta aos padrões inovadores tentando manter aquilo que é essencial: a confiabilidade e o uso aprimorado desses veículos de comunicação para a promoção de desenvolvimento e progresso do conhecimento científico. Cada área tem suas especificidades, e isso precisa ser observado.

Na prática, isso significa o cuidado minucioso com critérios de qualidade e a constante adaptação às mudanças de tecnologia. No Brasil a manutenção das revistas é uma atividade complexa, tem pouco investimento por parte das instituições e há uma sobrecarga de atividades entre os especialistas editores que, além das atividades como docentes e pesquisadores, se dedicam incansavelmente ao trabalho de produção editorial. São heróis anônimos. Por isso mesmo, ao publicarmos este fascículo, destacamos o esforço coletivo, conduzido por esses heróis, identificados aqui como editores científicos.

Reunidos com o apoio de alunos(as) de editoração do curso de biblioteconomia, ao longo do primeiro semestre de 2023, conseguiram atualizar a coleção da revista *Tempus Actas*. Depois das ações de normalização e montagem de 10 fascículos, entre eles o dessa edição, esses especialistas, de forma voluntária, se dedicaram a avaliar os trabalhos para garantir a qualidade de sempre, comprovada pela recente melhoria no status da revista. Essa nota “no estrato B”, atribuída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos enche de ânimo. No Brasil, é a CAPES, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a agência responsável pelo acompanhamento e avaliação das revistas científicas, orientando suas diretrizes e ações dos programas de pós-graduação.

**Bacharelado em Saúde Coletiva no Sudeste do Pará: um relato de experiência sobre o acompanhamento dos primeiros egressos**

*Bachelor's Degree in Collective Health in Southeast Pará: an experience report on monitoring the first graduates*

*Licenciatura en Salud Colectiva en lo Sureste de Pará: un relato de experiencia acerca del rastreo de los primeros graduados*

Aline Aparecida de Oliveira Campos<sup>1</sup>

Aline Coutinho Cavalcanti<sup>34</sup> Ana Cristina Viana Campos<sup>2</sup>

Carlos Podalirio Borges de Almeida<sup>3</sup>

Emanuelle Helena Santos Cossolosso<sup>4</sup>

Isabella Piassi Dias Godói<sup>5</sup>

Letícia Dias Lima Jedlicka<sup>6</sup>

Priscila da Silva Castro<sup>7</sup>

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciência da Nutrição, Docente do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva na FASC/Unifesspa;

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos, Docente do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva na FASC/Unifesspa. Faculdade de Saúde Coletiva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Protocolo Central). E-mail: [aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br](mailto:aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br)

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Pneumológicas, Docente do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, FASC/Unifesspa;

<sup>4</sup> Doutora em Odontologia/Saúde Coletiva, Docente do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva na FASC/Unifesspa;

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva na FASC/Unifesspa;

<sup>6</sup> Doutora em Medicamentos e Assistência Farmacêutica, Docente do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva na FASC/Unifesspa;

<sup>7</sup> Doutora em Medicina Translacional, Docente do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva na FASC/Unifesspa

## RESUMO

A formação de bacharéis em Saúde Coletiva propõe um novo modo de organização do processo de trabalho na área. Enfatiza-se a promoção, a prevenção de riscos e agravos, a reorientação da assistência e a melhoria da qualidade de vida, privilegiando mudanças nos modos de vida e nas relações entre os sujeitos sociais envolvidos no cuidado à população. O presente artigo relata a experiência de acompanhamento, em setembro de 2019, de egressos da primeira turma de graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, em Marabá - Pará. Dentre os 11 egressos da primeira turma desse curso, apenas 5 responderam ao formulário de acompanhamento, resultando no seguinte perfil: 80% têm entre 22 e 25 anos de idade, 80% são do gênero masculino, 60% pardos, 80% solteiros, 80% residem em Marabá; 20% exerciam atividade remunerada durante a graduação e nenhum está inserido na área de atuação do curso. Dos respondentes, 50% estão exercendo atualmente alguma atividade remunerada com carga horária igual ou superior a 40 horas semanais. Apesar dos egressos terem concluído o curso recentemente, entre seis e oito meses, o fato de não estarem inseridos na área é preocupante, ainda que as oportunidades de regularização do curso em concursos públicos estejam avançando. O acompanhamento dos egressos deve ser uma prática a ser adotada associada a uma função social da universidade, que deve buscar não apenas observar o percurso de seus alunos, como também manter o vínculo e a interação destes com a comunidade.

**Palavras-chave:** Formação Profissional em Saúde; Saúde Coletiva; Educação Superior; Ensino.

## ABSTRACT

*The formation of bachelors in Collective Health proposes a new way of organizing the work process. It emphasizes promotion, prevention of risks and injuries, care reorientation and improvement in life quality, favoring changes in lifestyle and in the relationships among social subjects involved in the population's care. This article reports the experience of monitoring graduates from the first undergraduate class in Collective Health at the Federal University of the South and Southeast of Pará, in Marabá – Pará that took place in September 2019. From the 11 graduates of the first Collective Health bachelor's class, only five answered to the follow-up form, resulting in the following profile: 80% are between 22 and 25 years old, 80% male, 60% brown; 80% single; 80% live in Marabá; 20% had a paid job during their graduation and none is included in the course's area of expertise. Of the respondents, 50% are currently engaged in some paid activity with a workload equal to or greater than 40 hours per week. Despite they have completed the course between six and eight months ago, the fact that they are not included in the area is worrying, even though opportunities for regularizing the course in*

*public examinations are advancing. Monitoring graduates should be a practice to be adopted associated with a social function of the university, which should seek not only to observe the course of its students, but also to maintain their bond and interaction with the community.*

**Keywords:** *Health human resource training, public health, higher education, educational technics.*

## **RESUMEN**

*La formación de licenciados en Salud Colectiva propone una nueva forma de organizar los procesos de trabajo en salud. Se enfatiza la promoción de la salud, la prevención de riesgos y lesiones, reorientación de cuidados y mejora de la calidad de vida, favoreciendo cambios entre estilos de vida y las relaciones entre los involucrados en la atención de salud de la población. En este artículo se relata la experiencia de rastreo que tuvo lugar en septiembre de 2019, de los graduados del primer grupo de graduación en salud colectiva de la Universidad Federal del Sur y Sureste de Pará, en Marabá, Brasil. Entre los 11 graduados del primer grupo, solo 5 respondieron al formulario de rastreo, resultando en el siguiente perfil: el 80% tiene entre 22 y 25 años, el 80% son hombres, de ellos, 60% morenos; 80% solteros; 80% eran residentes en Marabá; el 20% tenía un trabajo remunerado durante su graduación y ninguno se inserta en el área de especialización del curso. De los encuestados, el 50% se dedica a alguna actividad remunerada con una carga de trabajo igual o superior a 40 horas semanales. A pesar de que los graduados han finalizado el curso hace 6 – 8 meses, el hecho de que no se inserten en el área es preocupante, aunque avanzan las oportunidades de regularizar el curso en oposiciones. El seguimiento de egresados debe ser una práctica a ser adoptada asociada a una función social de la universidad, la cual debe buscar no sólo observar la trayectoria de sus estudiantes, sino también mantener su vínculo e interacción con la comunidad.*

**Palabras clave:** *Formación profesional en salud, salud colectiva, educación superior, docencia.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Dentre as demandas surgidas nas regiões sul e sudeste do Pará, a de profissionais capacitados para atuarem nos mais diversos campos que envolvam o desenvolvimento humano, bem como na busca pela qualidade de vida e crescimento social das pessoas que habitam a região, fundamenta a

escolha da cidade de Marabá para acolher a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), criada pela Lei Nº 12.824, de 5 de junho de 2013, por desmembramento do então Campus Universitário de Marabá da Universidade Federal do Pará<sup>1,2</sup>.

A área da Saúde Coletiva teve uma trajetória brasileira que transformou o que se designava por Saúde Pública que, historicamente, foi constituída como uma área interdisciplinar, mas dotada de especificidades que resultaram em domínio de saberes, especialidades e subespecialidades<sup>3</sup>. Até pouco tempo, inexistia um profissional com formação básica em Saúde Coletiva, o que fundamentou a criação de cursos de graduação em Saúde Coletiva no país, em 2002<sup>4</sup>. Contudo, isso não dispensará a formação de especialistas, mestres e doutores na área, apenas antecipará a oferta desse trabalhador em serviços e sistemas de saúde<sup>3</sup>.

A formação de bacharéis em Saúde Coletiva propõe um novo modo de organização do processo de trabalho em saúde que enfatiza a promoção, a prevenção de riscos e agravos, a reorientação da assistência a doentes e a melhoria da qualidade de vida, privilegiando mudanças nos modos de vida e nas relações entre os sujeitos sociais envolvidos no cuidado à saúde da população<sup>2</sup>. Os bacharéis podem desempenhar seu trabalho no terceiro setor, assim como em secretarias municipais e estaduais de saúde, instituições de pesquisa, Ministério da Saúde, hospitais municipais e hospitais sob gestão de Organização Social de Saúde (OSS) e setor privado<sup>4</sup>. Na Unifesspa, o curso teve sua primeira turma com início no segundo semestre de 2014, que originou os primeiros alunos concluintes no segundo semestre de 2018<sup>5</sup>.

Os egressos assumem papel estratégico para compreensão sobre efetividade social e profissional dos conhecimentos adquiridos durante a formação, principalmente a partir do momento que passam a vivenciar situações complexas e que os levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional. Esse tipo de experiência permite avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso e resgatar aspectos que podem ser otimizados nesse processo<sup>6</sup>.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de

acompanhamento dos egressos do bacharelado em Saúde Coletiva da Faculdade de Saúde Coletiva (FASC) da Unifesspa, com foco na melhoria da oferta e gerenciamento do curso, bem como no acompanhamento sistemático como ferramenta para exercício, pela faculdade, da consciência crítica e capacidade de investigar, questionar e propor novos planejamentos e soluções, possibilitando a realização plena da sua função social<sup>7</sup> como parte de universidade pública.

O relato apresentará como foi elaborado o formulário, como foi conduzida a pesquisa e como os dados foram analisados de modo a serem aplicados para acompanhamento do cenário do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa no que diz respeito aos seus primeiros egressos.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho relata a experiência de acompanhamento, ocorrida em setembro de 2019, de egressos da primeira turma de formandos do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa, em Marabá (PA). O formulário de acompanhamento utilizado foi adaptado a partir de algumas referências da literatura<sup>4,8-9</sup>. As variáveis foram agrupadas em 5 blocos: Identificação; Perfil sociodemográfico; Efetividade profissional; Perspectivas de pós-graduação; Avaliação da estrutura do curso; e Manutenção da relação com a instituição.

Considerando que a pesquisa foca na melhoria do processo de oferta e gerenciamento do curso de graduação ao se observar as respostas dos egressos, não sendo objeto de avaliação o ser humano, mas a inserção profissional, não havendo, inclusive, a identificação individual dos participantes, o projeto cumpriu as normas éticas de pesquisa<sup>10</sup>.

Tais formulários foram elaborados por meio do *Google* Formulários e enviados via *e-mail* aos egressos. Os dados foram descritos segundo a frequência de respostas e servem para atualização do *status* dos alunos e reflexão para a otimização do funcionamento do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa, possibilitando, ainda, ponderar sobre a adesão dos egressos a esta pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 11 egressos do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, obtiveram-se apenas 5 respostas, as quais foram sumarizadas para cada uma das variáveis monitoradas. A pequena adesão a esta pesquisa pode ser atribuída à desatualização de contatos dos egressos, indisponibilidade para responder no momento da pesquisa, desconhecimento da importância de colaborar com o cenário, dentre outros, cuja investigação deve ser aprofundada em contatos futuros, nas próximas turmas. Ainda não há muitos estudos sobre os bacharéis em Saúde Coletiva, uma vez que se trata de um curso de graduação recente<sup>4,11-14</sup>, o que reforça a relevância pela promoção de estudos que melhor avaliemo cenário acadêmico e, principalmente, profissional desses profissionais que buscam ter oportunidades para contribuir nas mais diversas áreas do cenário da saúde.

Todos os respondentes são da primeira turma do curso, única com alunos aptos à formatura no período de realização deste estudo, e a partir do formulário foi possível evidenciar que 80% têm entre 22 e 25 anos, 80% são do gênero masculino, 60% pardos, 80% solteiros e 80% residem em Marabá. Observa-se que os resultados obtidos são semelhantes a outros estudos realizados com egressos de cursos na área da Saúde<sup>15-17</sup>, com exceção do gênero, uma vez que, em geral, a maioria dos profissionais de saúde formados no Brasil é do público feminino.

Por outro lado, como os respondentes envolveram uma amostra pequena com apenas metade dos ex-alunos, na época, foi insuficiente para representar o perfil de egressos do curso de graduação em Saúde Coletiva da Unifesspa, o que incentiva a continuidade do acompanhamento como forma de consolidar esse perfil além dos primeiros egressos. Ademais, o acompanhamento de alunos egressos possibilita a avaliação institucional no ensino superior<sup>8</sup>, podendo fornecer subsídios para a inserção do sanitarista no mercado de trabalho.

É importante destacar que, dentre os egressos, apenas 20% exerciam

atividade remunerada durante a graduação e, ainda, nenhum deles estava inserido na área de atuação do curso na ocasião da pesquisa. Entretanto, considerando a conclusão do curso recente, tendo ocorrido entre 6 e 8 meses, quando os formulários foram disponibilizados, e a falta de conhecimento na região das especificidades de atuação do Bacharel em Saúde Coletiva, são fatos que podem auxiliar a reflexão sobre a não inserção dos egressos em sua área específica de formação. Por outro lado, 50% deles exerciam alguma atividade remunerada por meio de vínculo celetista ou trabalhista com carga horária igual ou superior a 40 horas semanais. Dentre os motivos destacados por não se trabalhar na área da graduação, 80% dos alunos destacam a falta de oportunidade. Entretanto, pontua-se a carreira pública como principal campo de atuação para o sanitário, como observado na fala de alguns autores pontuados pelo estudo conduzido por Cardoso e Souza<sup>18</sup>.

Outro desafio a ser apontado, conforme se observou no texto de Sampaio<sup>19</sup> produzido por graduando em Saúde Coletiva de outra instituição, é que:

sanitaristas têm o anseio de atuar em áreas carentes do trabalho de profissional, a gestão em saúde nos âmbitos dos ministérios e secretarias, nas atividades da vigilância, administração e desenho de ações e articulação na área de saúde coletiva do país”.

Os egressos de uma graduação enfrentam obstáculos para inserção no mercado de trabalho, seja pela falta de experiência profissional, seja pela insegurança em relação às exigências do exercício de sua profissão<sup>7</sup>. As empresas, especialmente os serviços de saúde, têm resistência em contratar profissionais recém-formados, o que contribui para essa demora de inserção. No caso dos bacharéis em Saúde Coletiva, ainda tem a questão da identidade profissional, visto que se trata de uma profissão na área da Saúde que não está subordinada ao tradicional modelo biomédico<sup>20</sup>, sendo, contudo, uma profissão desafiadora e inovadora, pois esses profissionais possuem um olhar novo e singular para a sociedade, para a população e para as suas várias demandas em saúde<sup>19</sup>.

Em relação à possibilidade de pós-graduação, 50% dos alunos estão

cursando especialização, mas não identificaram as respectivas áreas de formação. Antes de 2008, o caminho para se atuar na Saúde Coletiva era se graduar em curso da área de Saúde e afins para depois se inserir na área por meio dos cursos de pós-graduação<sup>11</sup>. Sendo assim, avaliar essa pergunta é um aspecto importante para a gestão e formulação de políticas de acompanhamento dos egressos dos cursos de Saúde Coletiva, bem como a oferta de cursos de pós-graduação na área futuramente.

Neste estudo, verificou-se que 80% dos egressos contemplados em nossas análises relataram um nível de satisfação entre bom e ótimo associado a aspectos como estrutura geral e serviço de biblioteca da Unifesspa e infraestrutura da FASC, ao corpo docente do curso direcionado às contribuições à sua formação e à adequação do currículo à demanda profissional. Esse resultado demonstra uma percepção satisfatória desses egressos sobre uma universidade pública considerada “nova”, criada em 2013<sup>1</sup>, em uma região marcada por fragilidades e desafios socioeconômicos e geográficos. Ressalta-se que a Unifesspa tem se destacado pelas muitas conquistas enquanto instituição pública de ensino superior, seja pelos seus avanços de expansão no sul e sudeste do Pará<sup>21,22</sup>, seja pela qualidade do seu corpo docente. A valorização das experiências e percepções dos egressos na avaliação de um curso ou instituição pode viabilizar e direcionar importantes transformações nesse processo dinâmico e contínuo pela promoção de melhorias nos diversos contextos da educação superior no Brasil.

Em relação à manutenção do vínculo do egresso com a Unifesspa, 80% deles acompanham regularmente (às vezes e sempre) as mídias sociais da universidade. Todavia, quanto a prestigiarem eventos promovidos pela Unifesspa ou FASC, 60% deles participam às vezes, enquanto o restante não participa expressivamente. No que se refere aos espaços ofertados pela universidade, como bibliotecas e lanchonetes, 60% dos alunos ainda os utilizam raramente ou às vezes. Todos os participantes concordaram em continuar sendo acompanhados periodicamente por meio dessa pesquisa de acompanhamento de egressos do bacharelado em Saúde Coletiva

Estudos revelam que, ao contrário do observado em modelos adotados

em instituições de ensino superior internacionais, as universidades brasileiras ainda estão incipientes perante o acompanhamento dos seus egressos<sup>7,23,24</sup>. A busca por estratégias para melhor viabilizar a interação e comunicação entre egressos e a comunidade acadêmica pode ser considerada como uma importante ferramenta para a gestão universitária diante das suas muitas potencialidades. A realização de estudos e iniciativas institucionais que possibilitem o melhor acompanhamento e participação dos egressos em discussões e reflexões direcionadas aos mais diversos cenários, seja acadêmico ou profissional, uma vez que estes vivenciam na prática os desafios e oportunidades de todo um processo de formação, é indicada como desejável para alguns autores<sup>7,28,25</sup>.

O acompanhamento de egressos deve ser considerado como uma importante ferramenta a ser utilizada, especialmente por coordenadores de cursos e órgãos reguladores de categorias profissionais, uma vez que muitas informações podem ser obtidas quanto a aspectos como sucessos e dificuldades enfrentados pelos profissionais, o que pode direcionar a um processo racional e efetivo de reflexões e discussões sobre as demandas e desafios a serem enfrentados e contornados por uma categoria profissional. Além disso, o estímulo pelo convívio entre comunidade acadêmica e os egressos pode possibilitar em uma troca permanente de informações e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria e aprimoramento de estratégias teórico-práticas a serem implementadas no cenário acadêmico.

Nesse contexto, algumas estratégias como a criação de sistemas de acompanhamento de egressos, consórcios universitários e ações de *marketing* institucional vêm sendo utilizadas, principalmente em universidades internacionais, com o intuito, em geral, de promover a permanência do vínculo entre os egressos e suas respectivas instituições e para a melhor avaliação dos resultados e conquistas destes como profissionais<sup>23,24,26</sup>. Nas instituições de ensino superior no Brasil, ferramentas como Portais do Egresso são comumente observadas<sup>24</sup>. O curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa tem promovido algumas iniciativas associadas ao acompanhamento e incentivo para que os seus egressos possam continuar a contribuir para as

ações da FASC. Destaca-se o envolvimento destes em eventos do curso, tais como Rodas de Conversa com Calouros, Jornada Acadêmica de Saúde Coletiva, Semanas Acadêmicas do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, atuação na preceptoria de estágios, dentre outros, visando viabilizar o diálogo e a reflexão sobre aspectos que perpassam o processo de formação <sup>27</sup>, bem como os desafios da inserção do profissional sanitário no mercado de trabalho<sup>28</sup>.

#### **4 CONCLUSÃO**

Apesar dos egressos terem concluído o curso entre 6 e 8 meses, o fato de não estarem inseridos na área é preocupante. Mas, as oportunidades de regularização do curso em concursos públicos estão avançando, bem como as organizações de representação profissional e divulgação do curso como forma de promover o Bacharelado em Saúde Coletiva e o ganho que representa a atuação profissional, sobretudo em municípios da região, que mesmo com população inferior a 100.000 habitantes necessitam da otimização dos serviços de saúde e profissionais qualificados.

É importante o acompanhamento dos egressos como função social da universidade, buscando aplaudir o seu percurso e também manter o vínculo e a interação com a comunidade. A aplicação prática dessas informações na gestão do curso na Unifesspa envolverá a constante avaliação interna do curso para ampliar o perfil profissional na intenção de otimizar a oferta, o acompanhamento e a inserção profissional dos egressos. Apesar de a turma pioneira ter contado com poucos concluintes, dentre os quais houve pequena adesão aos primeiros passos para o acompanhamento dos egressos, o curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa continua com estratégias para seu acompanhamento, como a manutenção de contato com os egressos, convites para que participem dos eventos locais, elaboração de trabalhos acadêmicos com a participação de discentes e egressos, além da participação nas ações institucionais para tal, como divulgação de pesquisas de acompanhamento geral e divulgação de programas de pós-graduação aos egressos, como forma de dar suporte a iniciativas que possam impactar na formação dos alunos em curso e na consolidação do profissional.

Os resultados deste relato de experiência contribuem para o conhecimento na área de inserção profissional dos Bacharéis em Saúde Coletiva, mas, sobretudo, corroboram para melhor gestão e oferta do curso da Unifesspa ao descrever o cenário de atuação profissional dos egressos e como se pode otimizar essa atuação interna da faculdade e sua contribuição à sociedade.

## 5 REFERÊNCIAS

1. Brasil. Presidência da República. Lei nº 12.824, de 5 de Junho de 2013. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará — UNIFESSPA, por desmembramento da Universidade Federal do Pará — UFPA, e dá outras providências. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. [Citado em 01 Jul 2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2013/lei/112824.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/112824.htm).
2. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. UNIFESSPA. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa. Unifesspa, Marabá, 2018. 152 p.
3. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva – Processo nº 23001.000195/2016-59 Parecer CNE/CSE. Diário Oficial da União. 10 Ago 2017. Seç 1.
4. Lorena Ag; Santos L; Rocha, Cf; Lima Mss; Pino, Mr; Akerman M. Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação? Saúde Soc. 2016; 25(2):369-380.
5. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Portaria nº 44. Reitoria/Unifesspa – Autoriza a criação e oferta do curso de Saúde Coletiva (BACH).
6. Meira, Mdd; Kurcgant P. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. Rev. Esc. Enferm. USP. 2009;43(2):481-
7. Silva Lc; Bastos, Avb; Ribeiro, Jlls; Peixoto, Ala. Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da UFBA. Rev. GUAL. 2017; 10(4): 293-313.
8. Simon, Lw; Pacheco, ASV. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. Rev. Bras. Ens. Sup. 2017; 3(2): 94-113

9. Lima, L. A; Andriola, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). Avaliação. (Campinas). 2018; 23(1):104-125.
10. Brasil. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.
11. Silva, Vop; Matos, Ic. Identidade do sanitarista no Brasil: percepções de estudantes e egressos de cursos de graduação em Saúde Pública/Coletiva. Interface. 2018; 22(65):539-550. [Citado em 04 Jul 2021]. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0825>.
12. Menesses, Jjs, Silva, Mmo; Castellanos, Mep; Ribeiro, Gs. Panorama dos cursos de graduação em saúde coletiva no brasil entre 2008 e 2014. Trab. edu. saúde. 2017; 15(2):501-518. [Citado em 04 Jul 2021]. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00060>.
13. Domingues, Hs. Os caminhos trilhados pelos Bacharéis em Saúde Coletiva no Brasil. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto Alegre. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. 2016. 34p.
14. Teixeira, CF. Graduação em Saúde Coletiva: antecipando a formação do Sanitarista. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2003; 7(13):163-6. [Citado em 04 Jul 2021]. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1414-32832003000200019>.
15. Picoli, Rp; Domingos, Ala; Santos, Sc Et al. Competências propostas no currículo de Medicina: percepção do egresso. Rev. Bras. Educ. Med. 2017; 41(4):525-32. [Citado em 04 Jul 2021]. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3RB20160027>.
16. Teixeira, Lc; Rodrigues, Alv; Santos, Jn; Cardoso, Afr; Gama, Acc; Resende, Lm. Trajetória Profissional De Egressos Em Fonoaudiologia. Rev.Cefac. 2013; 15(6):1591-1600. [Citado em 04 Jul 2021]. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1516-18462013005000048>.
17. Santos, Ssc. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. Rev. Bras. Enferm. 2006; 59(2):217-21. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000200018>. Acesso em 04 de Julho de 2021.

18. Cardoso, Ajc; Sousa, Mf De.. Bacharel Em Saúde Coletiva: Um Elo Que Faltava Na Rede. *Tempus – Actas De Saúde Coletiva*. 2013; 7(3):205-216. Disponível Em: <https://doi.org/10.18569/Tempus.V7i3.1405> Acesso Em 02 De Fevereiro De 2022.

19. Sampaio, Jrc; Santos, Rds. Graduandos em saúde coletiva Brasil: perspectivas, opiniões e críticas sobre os cursos. *Tempus – Actas De Saúde Coletiva*. 2013; 7(3): 81-89. Disponível em: <https://doi.org/10.18569/tempus.v7i3.1395> Acesso em 02 de Fevereiro de 2022.

20. Paim, Jss; Pinto, I. C. Graduação em Saúde Coletiva: conquistas e passos para além do sanitarismo. *Tempus – Actas De Saúde Coletiva*. 2013; 7(3): 13-35. <https://doi.org/10.18569/tempus.v7i3.1390> Acesso em 02 de Fevereiro de 2022.

21. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. Unifesspa inaugura novo prédio do campus Xinguara no dia 15 de novembro. 2017. [Citado em 01 Jul 2021]. Disponível em: <https://www.unifesspa.edu.br/noticias/1933-unifesspa-inaugura-novo-predio-do-campus-de-xinguara-no-dia-15-de-novembro>.

22. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. Em Marabá: Solenidade marca entrega do prédio de infraestrutura e sistema de vídeo monitoramento. 2020. [Citado em 01 Jul 2021]. Disponível: <https://www.unifesspa.edu.br/noticias/4457-avanco-unifesspa-inaugura-bloco-d-e-infraestrutura-e-logistica-no-proximo-dia-6>.

23. Queiroz, Tp. O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação [Dissertação]. Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais; 2014. 205p.

24. Paul, JJ. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. *Cad. CRH*. 2015; 28(74):309-26. [Citado em 01 Jul 2021]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n74/0103-4979-ccrh-28-74-0309.pdf>

25. Lousada, Acz; Martins, GA. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Rev. contab. financ*. 2005; 16(37):73-84.

26. Teixeira, Gcs, Maccari, Ea. Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking. Anais do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. 2014; Florianópolis, Brasil. [Citado 01 Jul 2021] Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014-260.pdf?sequence=1>.

27. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. Seminário: "Tecendo reflexões e construções sobre o PPC do Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa". 2021. [Citado em 01 Jul 2021]. Disponível:

<https://saudecoletiva.unifesspa.edu.br/ultimas-noticias/196-semin%C3%A1rio-tecendo-reflex%C3%B5es-e-constru%C3%A7%C3%B5es-sobre-o-ppc-do-bacharelado-em-sa%C3%BAde-coletiva-da-unifesspa.html>

28. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. Evento de Acolhida para os Calouros 2020: convite e programação. 2021. [Citado em 01 Jul 2021]. Disponível:

<https://saudecoletiva.unifesspa.edu.br/ultimas-noticias/188-evento-de-acolhida-para-os-calouros-2020-convite-e-programa%C3%A7%C3%A3o.html>